

Ford-

impressões de uma visita a Rouge Plant --- Detroit

Especial para O JORNAL
SAMOEL BENCHIMOL

Na mensagem de Ano Novo dirigida aos operários de River Rouge Plant, em Detroit, Henry Ford II, neto, declara que a despeito do tremendo prejuízo de 51 milhões de dólares sofridos pela organização Ford, em 1946, devido as greves, altos salários e preço-teto, ele estaria pronto para pagar cinquenta dólares diários por um operário que realmente valesse cinquenta dólares. "Nós estamos construindo um futuro de grandes possibilidades", disse ele, e acrescentou: "nós queremos homens e mulheres jovens com ideias jovens". Depois da visita que fiz a Rouge Plant, a maior organização mundial da indústria de automóveis, compreendo o alcance e o sentido da mensagem de Henry Ford II.

x x x

Visitei Rouge Plant na véspera de Ano Novo e confesso que não pude ter uma ideia de conjunto de edifícios, fábricas, usinas, estradas de ferro, docas, museus e residências que se espalham pelos treze milhões de pés quadrados por Rouge Plant. Penetrei no labirinto industrial de Ford pela manhã, quando a néve obrigou-me a calçar as luvas, e a fechar o meu sobretudo. Já era noite — a noite aqui começa às 4,30 da tarde — e eu ainda me encontrava perdido entre as fornalhas, máquinas e operários. Quando o meu guia despediu-se com o gentil "Happy New Year", senti, em toda a sua plenitude, a grandeza da América através da inteligência, do trabalho e da eficiência das mãos e dos cérebros que construíram Fora e constroem, noite e dia, a maior civilização industrial da terra neste país.

x x x

Alguns dados acerca de River Rouge Plant parecem, à primeira vista, inverosímeis, fantásticos sobrehumanos: noventa mil operários homens e mulheres, cem milhas de estrada de ferro ao longo da planta, duas milhas de docas para a descarga de dois bilhões de toneladas de carvão e ferro, fornalhas com capacidade para quatrocentas toneladas de aço, 538 milhões de galões de água por dia abastecendo todo o conjunto. Um inferno de máquinas e dinamos, mãos e cérebros transformam o ferro bruto das docas no V-8 dos parques, em 28 horas de trabalho.

x x x

Uma visita a Rouge Plant faz acreditar no futuro da civilização industrial, no futuro da espécie humana. Um futuro, sem pés, sobre rodas feitas para correr, não mais nos campos de guerra, mas nas estradas da paz...